

TUDO NOVO, DE NOVO



Stock Images / Divulgação

Preocupados com o visual, homens e mulheres da geração que completou ou passou dos 60 anos procuram, cada vez mais, às clínicas de cirurgia plástica

Juliana Ribeiro
juliana.ribeiro@diariodaregiao.com.br

Os idosos estão mais preocupados com a aparência. É o que afirma uma pesquisa divulgada recentemente pela Sociedade Americana de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). De acordo com o estudo, quase 10% dos pacientes que realizaram cirurgia plástica no ano passado tinham mais de 65 anos.

De acordo com o cirurgião plástico Victor Cutait, de São Paulo, essa é uma tendência que se observa também no Brasil. “A expectativa de vida do brasileiro aumentou 18% entre 1980 e 2013, passando de 62 anos para 74 anos. Através desse cenário, percebe-se que as pessoas dessa faixa etária estão cada vez mais preocupadas com a aparência, fato que está diretamente ligado à autoestima”, diz o cirurgião.

Segundo o especialista, entre as transformações do corpo a medida em que os anos passam não é tarefa fácil, por isso muitas pessoas quando chegam na Terceira Idade podem

apresentar um quadro de depressão. “No entanto, pequenos procedimentos estéticos, como botox e preenchimento facial, contribuem para uma melhora significativa no visual, impactando diretamente no bem estar do paciente”, comenta Cutait.

Para o cirurgião plástico Rodrigo Antoniassi, de Rio Preto, com o aumento da expectativa de vida, cada dia mais cresce a porcentagem de pessoas na Terceira Idade que estão ativas e que buscam, não só por atividades e relacionamento que contribuam com a sua saúde, mas também que prezam por seu bem estar, qualidade de vida e beleza.

“Muitas dessas pessoas se deparam com um descompasso entre a sua aparência e o seu estado de espírito, elas se olham no espelho e não veem por fora a jovialidade que sentem por dentro. Mesmo com a ajuda de uma dieta balanceada e da prática regular de exercício, os sinais naturais do envelhecimento são inevitáveis com o avanço do tempo. Nesse sentido, a cirurgia plástica se tornou uma escolha para muitos desses senhores e senhoras que buscam alinhar as partes física e mental”, diz.

Dicas para um procedimento seguro

Com o aumento da qualidade de vida, homens e mulheres que passaram dos 60 anos estão se cuidando e não querem mais parecer velhos. Alguns costumam dizer que carregam na memória os anos de vida e não precisam carregar no rosto. Um dos motivos para a busca das cirurgias plásticas.

Hoje, com o avanço da tecnologia, as opções são inúmeras. “Há pessoas que não se considerem aptas à ci-

urgia plástica única e exclusivamente por conta da própria idade. Mas, na verdade, o limite para a realização de cirurgias plásticas em pessoas mais velhas é baseado na saúde do paciente, não na sua idade cronológica”, revela o cirurgião plástico Rodrigo Antoniassi, de Rio Preto.

Se o paciente estiver saudável e a cirurgia for compatível com as condições clínicas dele, o cirurgião plástico pode fazer o procedimento.

“Quanto aos exames pré-operatórios são os de rotina, com ênfase em detalhada avaliação cardiológica e pré-anestésica. Caso exista alguma descompensação orgânica, como diabetes descontrolada, por exemplo, o paciente deverá se cuidar primeiro para depois realizar o procedimento cirúrgico. O cirurgião plástico irá trabalhar dentro das possibilidades clínicas do paciente. O objetivo é atender às expectativas

da pessoa em relação à cirurgia, mas sem colocar a saúde do paciente em risco”, diz.

Alerta

As mulheres ganham em disparada, quase 90%, quando o assunto é a busca por cuidados estéticos. E na Terceira Idade, as contra-indicações e os cuidados pós-operatórios também devem ser seguidos a risca. “As contra-indicações são as mesmas de qualquer outra

pessoa, independente da idade. O pós-operatório também é similar a da pessoa de qualquer outra idade. Ainda cabe uma observação que o paciente da terceira idade, tende a ser mais cauteloso e cuidadoso, podendo fazer um pós-operatório até melhor”, ressalta o cirurgião plástico Rubem Bottas.

Antoniassi afirma que uma alerta importante deve ser dado ao envelhecimento natural do organismo. “Um

exemplo claro é a circulação sanguínea, que se torna mais dificultada com o avanço da idade. O cirurgião plástico não pode fazer grandes retalhos ou descolamentos de pele, já que a recuperação desses tecidos pode ficar comprometida após a cirurgia. O tempo cirúrgico tem que ser pequeno, o mais reduzido possível, mantendo o paciente por pouco tempo sob o efeito da anestesia”, diz. (JR)

Vaidade e autoestima

Há cerca de 10 meses, Nelly Cozzio da Silva, 62 anos, tomou uma decisão que trouxe vários benefícios para sua vida. Ela se submeteu a uma cirurgia plástica no rosto.

“Eu emagreci muito e não estava feliz em ver a flacidez da minha pele. Me submeti ao procedimento por estética e não me arrependo nem um pouco. Minha autoestima melhorou e minhas filhas e meu marido aprovaram. Eu me sinto até mais feliz”, diz. Por enquanto, ela

afirma que não pretende mais recorrer ao procedimento.

Para o cirurgião plástico e membro da Sociedade Brasileira de Restauração Capilar e ISAPS (International Society of Aesthetic Plastic Surgeon), Rubem Bottas, a face é sem dúvida a região mais procurada. “Quando falamos em face, estamos falando dos procedimentos como cirurgia de pálpebra, lifting, preenchimentos e aplicação de toxina botulínica”, explica. (JR)

Carlos Corrêa 11/9/2014

